

CENTRALIDADE E HIERARQUIA URBANA DO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN: UMA CLASSIFICAÇÃO DA REGIC

Francisco Charles Pereira da Silva
E-mail: franciscocharles@alu.uern.br

Larissa da Silva Ferreira Alves
E-mail: larissafferreira@uern.br

RESUMO

A formação e reprodução do espaço urbano capitalista é intensificado pela presença do capital, a partir de estruturas sociais, fluxos urbanos, centralidades e hierarquias urbanas. Por isso, a Região de Influência das Cidades (Regic) classifica as hierarquias urbanas de acordo com os níveis de interação e articulação entre as cidades. Assim, o objetivo da pesquisa é investigar a posição hierárquica de Pau dos Ferros na rede urbana nordestina, a partir da Regic. A metodologia segue uma análise bibliográfica a partir de autores como Alves, Dantas, Souza (2018); Lefebvre (2008); Bezerra (2016) e Documental, como a Regic. Utilizamos, ainda, o software Qgis para o desenvolvimento dos mapas para análise espacial da região em estudo, com base nos dados da REGIC-IBGE. Foi possível identificar que Pau dos Ferros está classificado como Centro Sub-Regional B, pela capacidade de influenciar a região geográfica imediata e estados vizinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Fluxos Urbanos; Hierarquia Urbana; Pau dos Ferros; Regic; Centralidade.

GT1: Estudos Urbanos

1 INTRODUÇÃO

A história e formação das primeiras cidades ou aglomerados humanos datam dos primórdios da humanidade, com formas mais materializadas a partir da Idade Média, quando o modelo feudal começa a entrar em declínio e a população migra para as cidades capitalistas modernas. Esse fenômeno acontece em função das fêrias livres que começam a surgir no cenário europeu (Sposito, 2008).

As primeiras cidades pré-capitalistas são pensadas para o capital industrial. Ora, as principais cidades europeias, a exemplo de Londres na Inglaterra, foi pensada de forma que a indústria ficava centralizada e os trabalhadores nas periferias, o que formou os inchaços urbanos. É nesse contexto que a materialização das cidades torna-se evidente como campo de

articulação humana e do capital, produzido por relações materiais e reproduzido por relações imateriais (Sposito, 2008).

A cidade capitalista moderna é o resultado materializado da evolução de todas as cidades. É nesse espaço que as relações humanas tornaram evidentes e testemunhas do passado (Sposito, 2008). Lefebvre (2008) destaca que lê a cidade porque ela é escrita. A evolução da cidade seria a escrita que acontece ao longo do tempo, e lê-se seria a capacidade de interpretar a realidade material, resultado da evolução humana.

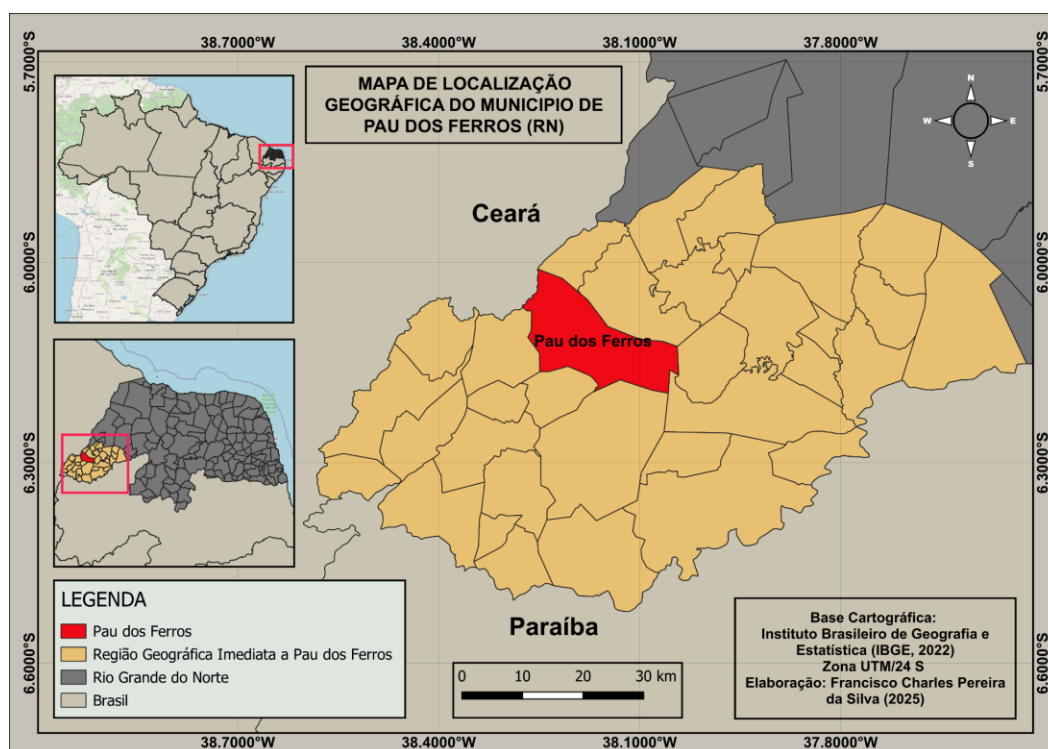
Assim, os grandes centros urbanos produzidos pelo capital assumem centralidades e hierarquias na rede urbana, condicionados pela capacidade de oferecer estruturas e serviços que influenciam a migração. Essa capacidade de influenciar um total x de municípios, regiões ou até países eleva o status do centro urbano, estabelecendo portanto, uma hierarquia urbana (Lefebvre, 2008).

No Brasil, os grandes centros urbanos, com status de metrópoles foram formados no litoral, resultado da formação sócio territorial do país (Santos; Silveira, 2001). Os principais centros estão concentrados no Sudeste, mas o Nordeste apresenta algumas redes urbanas de destaque, como Salvador, Fortaleza e João Pessoa.

Por isso, é importante pensar que até o final do século XX, a população brasileira estava concentrada nas metrópoles, resultado da urbanização acelerada a partir da década de 1940 (Santos, 2008). No entanto, as novas políticas públicas que adentraram ao território, com destaque ao semiárido brasileiro, foram condicionantes para a desconcentração da população para as cidades médias e pequenas, formando novos centros urbanos na rede urbana interiorizada (Alves; Dantas; Souza, 2018).

Dessa forma, o município de Pau dos Ferros está localizado na região geográfica intermediária a Mossoró e Polariza a região geográfica imediata a Pau dos Ferros, RN (IBGE, 2022) (Figura 01).

Figura 01: Localização geográfica do município de Pau dos Ferros, RN



Fonte: Autoria própria (2025)

Pau dos Ferros é um município pequeno que está contido na rede urbana interiorizada, mas apresenta características sócio econômicas que se assemelham a cidades médias em estruturas e prestação de serviços, que torna mais evidente seu papel polarizador na região geográfica imediata, materializado pelos fluxos urbanos que deslocam-se dos municípios para Pau dos Ferros (Bezerra, 2016).

Dessa forma, a Região de Influência das cidades (Regic) classifica o papel urbano regional, a centralidade e a hierarquia urbana considerando a quantidade de municípios que esses espaços influenciam. Dessa forma, essa pesquisa se justifica pela necessidade de entender em qual nível hierárquico Pau dos Ferros está contido de acordo com a Regic.

Assim, o objetivo geral é investigar a posição hierárquica de Pau dos Ferros na rede urbana nordestina, a partir da Regic. Os específicos são: (1) Entender conceitos como centralidade urbana, hierarquia urbana e espaço urbano; (2) Investigar a localização de Pau dos Ferros e suas principais características recentes e ; (3) Analisar a posição hierárquica de Pau dos Ferros na rede urbana nordestina, a partir da Regic.

A base teórica parte de autores como Farias (2015), Bezerra (2016), Barreto (1987), Taveira (2023), Alves, Dantas, Souza (2018) que caracterizam o objeto de estudo e apresentam

notas introdutórias. Na seção de referencial foi utilizados autores como Corrêa (2003), Harvey (2014), Lefebvre (2008), Spósito (2008) e Ribeiro Filho (2012) que discutem a evolução, produção e reprodução do espaço urbano, frente a novas lógicas capitalistas que pensar as redes urbanas como centralidade e hierarquia.

A metodologia da pesquisa seguiu uma revisão bibliográfica e documental para o entendimento dos principais conceitos. Apropriou-se de bases a Regic para a interpretação da posição de Pau dos Ferros na rede urbana nordestina. Além disso, foi realizada uma revisão quali quantitativa, e o procedimento foi estudo de caso. Além disso, foi utilizado o software Qgis versão 3.34 para a confecção do mapa de localização da área de estudo e espacialização dos fluxos urbanos regionais.

Além da introdução, o artigo segue as seguintes seções: Caracterização da área de estudo; o referencial teórico, discutindo conceitos como espaço urbano, centralidade e hierarquia urbana; para os resultado será apresentado a posição de Pau dos Ferros na hierarquia urbana nordestina; finaliza com as considerações finais e referências.

2 CARACTERIZANDO A ÁREA DE ESTUDO: CONCEPÇÕES RECENTES

O município de Pau dos Ferros está contido na rede urbana interiorizada, é caracterizado por ser um pequeno município com baixo quantitativo populacional, aproximadamente 30 mil (Bezerra, 2016). A história do município se remete ao caminho do gado, e as primeiras grandes estruturas materializadas no espaço foram a feira livre e o mercado público, datados do século XIX, que foram o marco inicial para a aproximação dos comerciantes de outros municípios para Pau dos Ferros (Farias, 2015).

A partir do final do século XX o município já despontava para prestação de serviços e uma letra centralidade urbana (Barreto, 1987). A partir do ano 2010, o município passa a contar com estruturas e serviços que impulsionam a migração pendular pelo município com a geração de emprego. Em trabalho realizado por Bezerra (2016) sobre a região de Pau dos Ferros, foi identificado espaços lentos, sem oferta de serviços e estruturas básicas. Os dados socioeconômicos mostraram que Pau dos Ferros está à frente da maioria dos municípios na região geográfica, que articulando com a prestação de serviços, assume o papel de centro polarizador.

Taveira (2023) identificou que os polos de comércio em Pau dos Ferros, se aproxima dos 3 mil, enquanto municípios como São Miguel ficam em segundo com pouco mais de 900, e outros não passam de 100. Mais uma vez esses dados reafirmam a posição do município, aliado aos fatores de atração a migração, como a feira livre, as universidades de ensino superior e os serviços de saúde.

A localização do município é privilegiada, fazendo fronteira com os estados da Paraíba e Ceará, pensando então como região de fronteira interna. Essa posição influencia o deslocamento populacional para além da região geográfica imediata, já adentra outros estados (Alves; Dantas; Souza, 2016).

3 ESPAÇO URBANO, CENTRALIDADE E HIERARQUIA URBANA

O espaço urbano é entendido como um espaço fragmentado, articulado, um condicionante social, um campo de luta e representações simbólicas. É nesse espaço que as relações sociais acontecem, por isso se pensa o urbano como um conceito mais filosófico, uma aproximação do abstrato contido na materialização da cidade. Por isso, é importante pensar a cidade enquanto a sede municipal, a materialização das estruturas, e o urbano são as relações sociais que acontecem dentro e além das estruturas da cidade (Corrêa, 2003).

O espaço urbano moderno capitalista, é pensado para a reprodução do capital, é nesse espaço que as relações de reprodução das formas de produção acontecem. Por isso, os centros com maiores níveis de oferta de serviços assumem papéis de hierarquia e centralidade urbana (Harvey, 2014). Assim,

A partir do começo do século XX o processo de centralização e a sua correspondente forma espacial, a Área Central passaram a ser sistematicamente considerados pelos estudiosos do fenómeno urbano. [...] De fato, a Área Central constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas de sua hinterlândia. Nela concentram-se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e intra-urbanos. Ela se destaca na paisagem da cidade pela sua verticalização (Corrêa, 2003. p, 37).

De fato, é coerente associar a centralidade urbana a cidade, é nesse espaço que a população está concentrada, as atividades comerciais, a prestação de serviço e as relações sociais. Ao falar em capital ou consumo, associa-se diretamente à cidade ou ao espaço urbano (Harvey, 2014). O espaço e as redes urbanas podem associar-se a um ecossistema, na qual são formados por redes hierárquicas, as maiores influenciando as menores (Lefebvre, 2008).

A dinâmica da área central das cidades não significa que as mesmas estejam no centro geográfico de uma determinada região ou seja constituída pela ocupação de origem histórica da mesma, mas sim, caracteriza-se pelo ponto de convergência e divergência de pessoas e atividades urbanas, inseridas no processo de circulação. Ou seja, a dimensão espacial que as relações sociais podem alcançar, indica o grau de hierarquia das cidades (Harvey, 2014).

Essa hierarquia urbana moderna, é o resultado cumulativo do processo histórico da formação das cidades. As estruturas vão evoluindo e se modificando ao longo do tempo, mas a presença de serviços em determinados espaços elevam alguns centros em relação a outros (Sposito, 2008). São espaços dinâmicos e articulados que estão presentes no cenário de globalização, assumem papéis influenciados pela rede urbana nacional, classificados pelo grau de articulação e influência das cidades (Gomes, 2010).

Assim, “de modo geral, como parte constituinte da acumulação de capital, a reestruturação produtiva implicou na reestruturação urbana e da cidade por meio da criação de novas dinâmicas e territoriais, as quais interferem na organização espacial” (Ribeiro Filho, 2012, p. 19). Essas novas dinâmicas, são pensadas a grosso modo, como o fluxo urbano de pessoas que se deslocam para acessar serviços em centros urbanos com maiores níveis de influência. A hierarquia é constituída, portanto, pelo volume de fluxos urbanos que deslocam-se para esse espaço (Ribeiro Filho, 2012).

Portanto, a próxima seção apresenta reflexões sobre o município de Pau dos Ferros, que mesmo sendo uma cidade pequena apresenta uma produção urbana significativa e influencia uma migração pendular, fator que eleva a hierarquia urbana da cidade.

4 A HIERARQUIA URBANA DE PAU DOS FERROS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA REGIC

A classificação dos centros urbanos é uma forma de hierarquizar as cidades na rede urbana, de acordo com a capacidade de influência local e regional. Por isso, é importante entender os critérios de classificação da regic e a posição de Pau dos Ferros no Estado do Rio Grande do Norte.

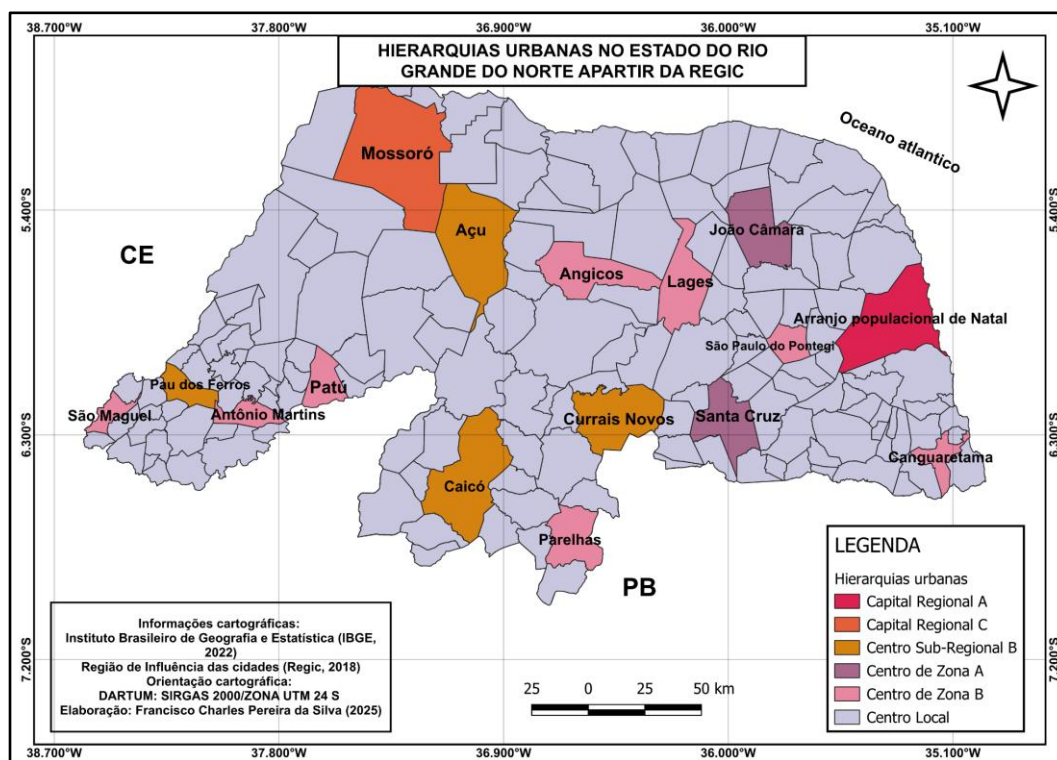
A classificação urbana da regic segue os seguintes critérios; indica o nível de articulação que a cidade tem com outros centros urbanos realizado por meio de atividades de gestão pública e empresarial e ainda o nível de atração que a Cidade possui para suprir bens e serviços para populações de outros centros urbanos (Regic, 2018). Essa articulação entre os centros urbanos

acontece pela capacidade de ofertar estruturas e serviços que influenciam a migração pendular e até mesmo permanente.

O estado do Rio Grande do Norte, em resposta à crise das economias tradicionais, a partir das políticas públicas, investem principalmente no setor de serviços, que dinamiza o estado, com a saída da força de trabalho do interior para os maiores centros urbanos, formando o “novo urbano” terciário (Felipe, 2010).

Por isso, para o Rio Grande do Norte a Regic utilizou 6 categorias hierárquicas: Capital Regional A, Capital Regional C, Centro Sub-Regional B, Centro de Zona A, Centro de Zona B e Centro Local (Figura 02).

Figura 02: Classificação da hierarquia urbana no Rio Grande do Norte



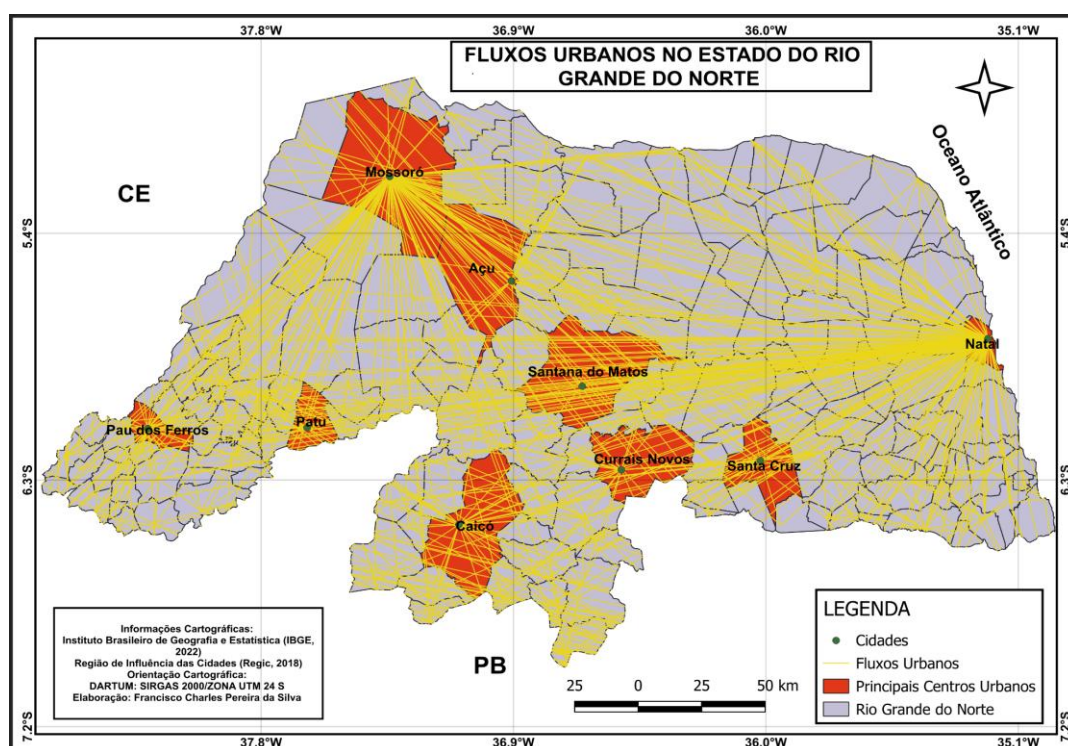
Fonte: Os autores (2025) a partir dos dados da Regic (2018)

Portanto, Pau dos Ferros está na posição de Centro Sub-regional B, na mesma categoria de Caicó, Assu, e Currais Novos. Esses municípios ganharam maior representatividade na rede urbana nordestina com a interiorização das políticas públicas transversais pelo território a partir dos anos 2000. O maior destaque foi a interiorização do ensino superior. O caso de Pau dos Ferros vem ganhando destaque na rede urbana interiorizada a partir dos anos 2010, com as

universidades que chegaram a esse espaço, fator que influenciou a migração na região de fronteira interna (Alves; Dantas; Souza, 2018).

Os maiores destaques ficam para Natal e Mossoró que apresentam elevado fluxo urbano (Figura 03) pela capacidade de serviços. Além disso, tem os centros de zona A e C com menor capacidade de influência, assim como os centros locais que precisam deslocar-se para acessar serviços nos centros maiores.

Figura 03: Fluxos urbanos no Rio Grande do Norte



Fonte: Os autores (2025) a partir dos dados da Regic (2018)

A classificação da figura 02 pode ser explicada pela figura 03. Assim, é possível perceber, a partir dos fluxos urbanos regionais, que Natal e Mossoró estão em destaque por influenciar todo o estado. Pau dos Ferros apresenta um fluxo mais tímido, mas influencia toda a região geográfica imediata, estados como Paraíba e Ceará por está localizado na Fronteira. Em trabalho realizado por Araújo, Araújo, Carneiro (2023) já foi possível identificar o papel de Pau dos Ferros na oferta de serviços, identificando uma migração pendular intensa para além do estado.

Freitas (2021) pesquisou a migração pendular para as universidades de ensino superior em Pau dos Ferros e identificou estudantes de vários estados para além do Nordeste, o que comprova o papel do centro urbano. A mesma autora identificou o papel urbano regional do município, atribuindo influência significativa ao setor de educação, ao destacar que a mobilidade dos centros locais aumentaram significativamente a partir das instituições de ensino superior.

Dessa forma, os principais setores que influenciam os fluxos urbanos são os serviços médicos, o setor de serviços e as instituições de ensino superior, que movimentam os fluxos urbanos regionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A classificação da Regic ao considerar a integração e articulação dos fluxos urbanos nas cidades do Rio Grande do Norte, é importante pensar que a localização de Pau dos Ferros em região de fronteira interna, aliado aos investimentos públicos e privados a partir dos anos 2000, e com o avanço das políticas públicas pelo território, torna o município um centro de atração regional.

As estruturas e equipamentos presentes, mostram que o município é um polo central de influência, há uma produção do espaço urbano cada vez mais significativa na rede urbana interiorizada e representa o destino de muita gente para estudar, trabalhar e acessar serviços.

Pensando no fluxo estadual, Natal e Mossoró apresentam um fluxo constante, principalmente pela concentração de estruturas sociais e prestação de serviços, com destaque, também, às universidades de ensino superior. E centros como Assú e Caicó representam um fluxo dos centros locais, principalmente, para as universidades.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Larissa; DANTAS, Joseney; SOUZA, Gilton. DYNAMIC URBAN-REGIONAL INTERNAL FRONTIER TERRITORIES. **Mercator**, Fortaleza, v. 17, feb. 2018. ISSN 1984-2201. Available at: . Date acesso: 25 feb. 2025. doi: <https://doi.org/10.4215/rm2018.e17003>.
- BARRETO, José. **Pau dos Ferros: História, Tradição e Realidade**. Editoria - Carlos Lima. 1987.
-

BEZERRA, Josué. **A cidade e região de Pau dos Ferros: por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada.** 2016. 429 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

CORRÊA, Roberto. **O espaço urbano.** Editora Ática. São Paulo. 2003.

FARIAS, F. **Comércio e cidade: processo e formas espaciais em Pau dos Ferros/RN.** Natal - 2015. 99f. pág: 01 - 108. disponível: Fablecina Tatiany Farias DISSERT.pdf.

FELIPE, José Lacerda Alves. **Rio Grande do Norte: uma leitura geográfica** / José Lacerda Alves Felipe. Natal, RN. EDUFRN, 2010.

FREITAS, Carla. **PENDULARIDADES E REGIÃO DE FRONTEIRA INTERNA: A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO EM PAU DOS FERROS-RN.** Dissertação (Mestrado em Programa de Pós- Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido/Plandites) Carla Camila Gomes FREITAS. - Pau dos Ferros, 2021. 121p.

GOMES, Paulo. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade/** Paulo César da Costa Gomes. - 3º ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 306p.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico.** Rio de Janeiro, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias** :Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Regiões de influência das cidades : Coordenação de Geografia.** Rio de Janeiro : IBGE, 2018. 192 p.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** 5 ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2008.

RIBEIRO FILHO, Vitor. **Reflexões Geográficas: diferentes leituras sobre o urbano.** Edibras, 2012. Uberlândia.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Unesp, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação. **Capitalismo e Urbanização.** Beltrão Sposito Editora: Contexto, 2003, São Paulo.

TAVEIRA, Cícero Barbosa. **Transitoriedade no Semiárido: perfil e agentes intervenientes no cotidiano de estudantes do ensino superior que praticam movimento pendular no município de Aurora, Ceará.** Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido/Plandites). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Cícero Barbosa Taveira. - Pau dos Ferros, RN, 2023. 177p.
